JB

Coluna do Castello

Sarney persiste na mobilização

A única pessoa que, no Palácio do Planalto, não dá por encerrada a luta pela conquista do mandato de cinco anos é o presidente José Sarney, que continua obsessivamente atento à mobilização de apoios para que, na votação das Disposições Transitórias, seja aprovada a emenda que lhe dá cinco anos de mandato e convoca a eleição presidencial para 15 de novembro de 1989. O presidente do PMDB, sr Ulysses Guimarães, inscreve-se entre os que também consideram assunto liquidado o mandato de cinco anos. Ele acha que o presidente José Sarney "atravessou o Rubicão" a ponto de ter-se decidido a assumir o comando da política econômico-financeira sem envolver na sua decisão o PMDB e o PFL.

No entender do presidente do PMDB, o governo se afirma por um tipo de presença inédito na história republicana, embora lamente que a obstinação do presidente da República se tenha concentrado no caso da definição do seu mandato. Se o presidente Sarney, a exemplo do que, na oportunidade, fizeram outros presidentes sob cujo governo se realizaram trabalhos constituintes tentasse influir na elaboração do texto, teria evitado a aprovação de medidas que contrariam a filosofia do seu governo. Já amigos do presidente Sarney acham que ele fez bem em limitar sua influência à preservação do próprio mandato, que considera essencial para levar a bom termo a transição para a democracia, a qual se processa em função de um pacto de poder.

O sr Ulysses Guimarães já esteve longamente com o ministro Thales Ramalho, chefe da assessoria especial do presidente da República, num diálogo que foi interrompido pela presença do senador Severo Gomes, a quem o presidente da Constituinte marcara hora próxima à do seu encontro com o assessor presidencial. Seus encontros, porém, com o presidente da República, são puramente amistosos e perderam a característica do diálogo político que outrora havia entre o presidente da República e o presidente do PMDB. O sr Ulysses Guimarães gosta pessoalmente do sr José Sarney e seus últimos encontros ocorrem como encontros entre dois amigos velhos. "Como vai?, "Vai bem ?", "Você está com boa aparência, "corado", "precisamos conversar", etc. são as frases que assinalam hoje os poucos encontros entre ambos.

O presidente do PMDB diz também que não hostiliza o presidente da República não só pelas razões pessoais como também por entender que, por sua posição na República, ele deve ser respeitado e poupado de constrangimentos desnecessários. O problema da tomada de posição do PMDB com relação ao governo será definido pela convenção nacional convocada para agosto quando espera ter já [illegible] julgado o texto da nova Constituição. A[illegible] de que, na votação do segundo tu[illegible] possa ainda introduzir, pela supressão, algumas novidades na nova Carta, promovendo a eliminação dela de alguns itens que o contrariam. Com a fixação do seu mandato, ele estará mais à vontade para tentar ese tipo de influência que tem evitado exercer até aqui.

Na realidade, o sr Ulysses Guimarães refere-se com bom humor aos problemas internos do seu partido, os quais pretende minimizar, reduzindo substancialmente a área de dissidência. Ele acha que no PMDB há espaços para todos e políticos como o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Pimenta da Veiga, o primeiro líder da bancada no Senado e o segundo já tendo exercido a mesma liderança na Câmara, têm encontrado na vida parlamentar seus instrumentos próprios de ação. Não haveria portanto razões para que se afastem do PMDB simplesmente porque um não gosta do governador Orestes Quércia e o outro não gosta do governador Newton Cardoso. O PMDB tem sido o veículo também das suas operações políticas e da suas glórias pessoais. O importante para ele é preservar o partido no qual há lugar para todos, sendo naturais as competições internas. Os espaços de poder são conquistados no voto.

A dissidência, como se sabe, está realizando reuniões para formalizar as adesões à formação de novo partido numa data condicionada ainda, e por enquanto, ao desejo do senador Mário Covas de concluir sua missão de líder da maioria na Constituinte.

Severo fica no PMDB

Esclarece o senador Severo Gomes que não se inclui entre os políticos de São Paulo que se dispõem a abandonar o PMDB para formar novo partido. Ele entende que as divergências internas devem ser discutidas e resolvidas dentro do PMDB. Sua atitude, por exemplo, é de levar seus correligionários a se oporem à política conduzida pelo presidente José Sarney, da qual notoriamente discorda. Mas, tal como acontece com os governadores Miguel Arraes e Waldir Pires, ele acha que a luta deve se travar dentro do partido, cuja preservação é essencial para a continuidade democrática.

A propósito cita o senador Severo Gomes o problema do Partido Socialista Francês que, a certa altura, teve como candidato a presidente da República o ex-prefeito de Marselha, Gaston Deferre, contra quem pesavam graves restrições. Nem por isso houve deserções ou rompimentos no PSF, que superou a crise e chegou ao poder com suas personalidades mais expressivas. O senador Fernando Henrique pode não gostar da presença do sr Orestes Quércia no governo de São Paulo, mas nem por isso deve deixar o PMDB, pelo qual se elegeu senador com extraordinária votação.

Carlos Castello Branco